

**Área:** Inovação | **Tema:** Inovação, Sustentabilidade e Inclusão Social

## **INOVAÇÃO SOCIAL TRANSFORMANDO OS PILARES AMBIENTAIS**

### **SOCIAL INNOVATION TRANSFORMING THE ENVIRONMENTAL PILLARS**

Daniela Boza, Carla Schimmelfenig, Manuela Rosing Agostini e Bruno Nadal

#### **RESUMO**

O conceito de Inovação Social vem sendo muito discutido e utilizado no Brasil e no mundo. Por ser um conceito relativamente novo, o campo de pesquisa ainda é amplo, entretanto, devido justamente a essa característica, ele pode ser desenvolvido em diversas áreas acadêmicas e empíricas. Nesta perspectiva, esse estudo tem o objetivo de pesquisar como a Inovação Social pode ser utilizada no âmbito do Desenvolvimento Sustentável. Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática de literatura, na plataforma Google Acadêmico, utilizando os termos “Inovação Social” e “pilares do desenvolvimento sustentável”, a partir de 2015 até junho de 2019, que revelou 26 resultados, que foram analisados na íntegra. Como resultados, identificou-se que há diversas ações e transformações já ocorridas neste cenário, bem como, possibilidades e desafios futuros que podem ser gerados na adoção de políticas que visem o desenvolvimento sustentável nas iniciativas de Inovação Social. As diferentes ações implementadas transformam os pilares social, econômico e ambiental das comunidades, tendo em vista que, mesmo com um determinado foco, ocorrem evoluções nesses três aspectos, gradativamente. Além disso, essas transformações associadas à Inovação Social conseguem desenvolver uma cooperação entre os indivíduos e uma importante valorização da identidade político cultural de cada comunidade, buscando construções de soluções coletivas e no bem-estar e qualidade de vida das gerações futuras.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento sustentável. Pilares ambientais. Inovação Social. Comunidades.

#### **ABSTRACT**

The concept of Social Innovation has been widely discussed and used in Brazil and around the world. Because it is a relatively new concept, the field of research is still broad. Because of this characteristic, it can be developed in several academic and empirical areas. In this perspective, this study aims to research how Social Innovation can be used in the context of Sustainable Development. This study was conducted through a systematic literature review, on the Google Academic platform, using the terms "Social Innovation" and "pillars of sustainable development", from 2015 until June 2019, which revealed 26 results, which were analyzed in full. As results, it was identified that there are several actions and transformations already occurred in this scenario, as well as possibilities and future challenges that can be generated in the adoption of policies aimed at sustainable development in Social Innovation initiatives. The different actions implemented transform the social, economic and environmental pillars of the communities, considering that, even with a certain focus, there are developments in these three aspects, gradually. In addition, these transformations associated with Social Innovation can develop a cooperation between individuals and an important appreciation of the cultural political identity of each community, seeking to build collective solutions and the well-being and quality of life of future generations.

**Keywords:** Sustainable development. Environmental pillars. Social Innovation. Communities.

# INOVAÇÃO SOCIAL TRANSFORMANDO OS PILARES AMBIENTAIS

## 1 INTRODUÇÃO

Em meio a presente modernização cultural e tecnológica na sociedade existente, promover uma relação entre tecnologia e sustentabilidade se torna uma tarefa simples, e ao mesmo tempo, desafiadora. A discussão acerca da relação do homem com a natureza, é um assunto muito abrangente e cada vez mais abordado em pesquisas acadêmicas e relatos de práticas comunitárias. Juntamente com essa característica sustentável emerge o conceito de Inovação Social, a qual, possibilita uma análise cultural, econômica e sustentável capaz de promover o bem-estar humano e a preservação natural do ambiente através dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

Assim, observa-se que cada um dos três pilares se relaciona ao conceito de Inovação Social: no pilar social analisa-se como os atores locais são beneficiados e se inter-relacionam com outros atores e instituições; no pilar econômico pode-se observar como as iniciativas de Inovação Social podem gerar renda e desenvolver financeiramente a comunidade atingida; e, o pilar ambiental que além de cuidar do capital natural das comunidades é favorecido quando os atores passam a obter melhores condições de vida e a cuidarem de seus espaços coletivos. Também é necessário observar outros dois fatores para alinhar Inovação Social e os pilares da sustentabilidade: fator político e o fator cultural.

Com este viés, o estudo objetiva apresentar estudos relacionados ao conceito de Inovação Social e desenvolvimento sustentável, incluindo, sua origem, aplicação e forma de construção destes, para a transformação dos pilares ambientais. Resultando numa definição de Inovação Social pautada nos pilares ambientais, demonstrando a influência dos três fatores no conceito de Inovação Social.

## 2 METODOLOGIA

O método desse trabalho se deu por meio de uma revisão sistemática de literatura (RSL), na qual é possível identificar lacunas ou propriamente, pesquisas, afim de apresentar posteriormente, sugestões de estudos futuros em determinada área. Segundo Petticrew e Roberts (2006), a RSL é uma revisão que se propõem avaliar e sintetizar estudos relevantes sob um determinado assunto. Ainda, os autores ressaltam a importância desta, quando a intenção é aprofundar uma nova pesquisa primária.

Desta forma, Galvão (2014), propõe um método composto por oito etapas para a construção deste tipo de pesquisa que inclui, a elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados (meta-análise); avaliação da qualidade das evidências e redação e publicação dos resultados.

Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, na plataforma Google Acadêmico, utilizando os termos “Inovação Social” e “pilares do desenvolvimento sustentável”, a partir de 2015 até junho de 2019, que revelou 26 resultados, representados na Tabela 1, que foram analisados na íntegra.

Tabela 1 - Resultados encontrados na plataforma Google Acadêmico

| AUTOR | TÍTULO | DATA E LOCAL | ARTIGO/ DISSERTAÇÃO/ | INSTITUIÇÃO/ REVISTA |
|-------|--------|--------------|----------------------|----------------------|
|-------|--------|--------------|----------------------|----------------------|

|  |   |   | <b>TESE</b> |  |
|--|---|---|-------------|--|
| Maria Lúcia Corrêa Neves; Gertrudes Dandolini; Francisco Fialho                    | A Concepção Atual de Desenvolvimento e o Construto de Inovação Social                                 | 24 a 25 de setembro de 2018 - Guadalajara | Artigo      | <i>Hábitats de Innovación Y Economía Del Conocimiento: Una Apuesta para el Futuro. CIKI – VIII Congreso Internacional de Conocimiento e Innovación</i> |
| Helena Catarina da Silva Macedo  | A importância dos Espaços Verde para a Promoção de Guimarães a Capital Verde da Europa                | Abril de 2016                             | Dissertação | Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais  |
| Ana Maria Castro Machado; Renata Cristina de Oliveira Santos; Gabriel Lima Barbosa | Avaliação de Um Ambiente Construído com Materiais Recicláveis Um Estudo de Caso.                      | 2015                                      | Artigo      | Fórum Ambiental da Alta Paulista – Periódico Eletrônico.   |
| Cláudia Sofia Vilela Val-Da-Rã   | Os Benefícios do Investimento em Medidas de SER para os Resultados das Cadeias Hoteleiras em Portugal | 2018 – Lisboa                             | Dissertação | ISG – Business & Economics School. Instituto Superior de Gestão  |
| Cecília da Rocha Pessoa  | A Percepção dos Designers na Concepção de Vestuário em Pernambuco pelo Viés da Sustentabilidade       | 2016 – Recife                             | Dissertação | Universidade de Pernambuco Departamento de Design  |
| Carlos Magno Pereira; Rita de Castro Engler; Daniela Menezes Martins               | Design, Inovação Social e sustentabilidade: o conceito de comunidades criativas em Nova Lima – MG     | 2015                                      | Artigo      | Janus, Lorena, n.21, Jan.-Jun., 2015.  |
| Luana  | Sustentabilidade  | 2018 –                                    | Dissertação | Universidade de  |

|   |   |                  |                   |   |
|---|---|------------------|-------------------|---|
| Fochini da Costa  | Social como Resultado da Inovação Social Corporativa: Análise a Partir de práticas sociais realizadas por organizações no setor privado | Caxias do Sul    |                   | Caxias do Sul   |
| Marta Moreira Delgado   | Responsabilidade social em hotelaria: um estudo de caso   | Setembro de 2016 | Dissertação       | ISCTE Business School – Instituto Universitário de Lisboa |
| Luísa Antunes Ferreira  | Governança territorial, inovação e turismo sustentável: uma análise comparativa das redes Casas Brancas e Aldeias de Xisto              | 2016             | Tese              | Universidade de Coimbra                                   |
| Maria da Conceição Pereira Ramos  | Economia Verde, impactos ambientais e responsabilidade social – desafios para a formação e consciência ambiental e a sustentabilidade   | 2015             | Capítulo de livro | Conceitos e percursos da Educação sob diferentes olhares. |
| Edivânio Santos Andrade   | A ética do respeito como alternativa viável na promoção da sustentabilidade ambiental   | 2016             | Tese              | Universidade Federal de Sergipe                           |
| Maria Mislene Rosado de Sousa; José Carlos Lázaro da Silva Filho; Johnny Herberthy Martins Ferreira | FAIR TRADE – uma certificação que contribui com o desenvolvimento sustentável: o caso da casa APIS do Brasil                            | 2017             | Artigo            | <i>Revista Transporte y territorio</i>                    |
| Paula Maines da Silva   | A influência do Pluralismo relacional nas   | 2017             | Tese              | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS          |

|   |  |                  |             |   |
|---|--|------------------|-------------|---|
|   | estratégias coletivas de responsabilidade social corporativa de uma rede de pequenas empresas do setor hoteleiro                           |                  |             |   |
| Bernardo Francisco Lopes Vitorino de Almeida  | As cidades e a sua importância no desenvolvimento local: Óbidos, uma estratégia de desenvolvimento criativo                                | 2018             | Dissertação | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa |
| Cidália Maria da Silva Santos   | Divulgação de Responsabilidade Social – Sustentabilidade e desempenho económico-financeiro a adoção de práticas de responsabilidade social | 2017             | Dissertação | P. PORTO Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto |
| Fabília Cláudia Martins Costa   | “Mais transparência, mais donativos?” A relação entre o Fundraising e Accountability e o seu reflexo nos donativos                         | Setembro de 2015 | Dissertação | Universidade Católica Portuguesa                                      |
| Pedro Leite   | Heranças Globais Memórias Locais – Museologia social e educação patrimonial na infância  | Primavera 2017   | Artigo      | Revista de Prática de Museologia Informal nº 19                       |
| Rui Alexandro Castanho; Sérgio Lousada; Rafael Camacho; José Manuel Naranjo Gomez; Luís Loures e José Cabezas | Ordenamento Territorial e a sua relação com o turismo regional – Ocaso de estudo da Região Autónoma da Madeira (RAM)                       | 2018             | Artigo      | Cidades – Comunidade e territórios                                    |

|  |   |                         |                                |  |
|--|---|-------------------------|--------------------------------|--|
| Paolo Edoardo Coti-Zelati                                      | A internacionalização da indústria brasileira de produtos orgânicos sob a perspectiva das capacidades dinâmicas | São Paulo – 2018        | Tese                           | Universidade Presbiteriana Mackenzie   |
| Bruna Pizzol Tiépolo   | Reutilização de papelão em design: uma técnica experimental aplicada  | Uberlândia-2018         | Trabalho de Conclusão de Curso | Universidade Federal de Uberlândia   |
| Jordana Marques Kneipp   | Gestão estratégica da inovação sustentável e sua relação com o modelo de negócios e o desempenho empresarial    | Santa Maria, RS. 2016   | Tese                           | UFSM Universidade Federal de Santa Maria   |
| Joana Patrícia Almeida e Silva Guerra                          | Proposta de implementação da Responsabilidade Social numa Empresa de Engenharia e Construção                    | Porto – 2015            | Dissertação                    | Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Instituto Politécnico do Porto |
| José Leandro de Almeida Neto                                   | Economia Solidária no Município de Missão Velha: o caso do projeto Sonhos de Maria                              | Juazeiro do Norte, 2018 | Dissertação                    | Universidade Federal do Cariri   |
| Patrícia Borba Vilar Guimarães; Yanko Marcus de Alencar Xavier | SMART CITIES e Direito: Conceitos e parâmetros de investigação da Governança urbana contemporânea               | 2016                    | Artigo                         | Revista de Direito da Cidade, vol. 08.   |
| Antônio José Rosendo Jerônimo                                  | Turismo Sostenible. Situación actual y perspectivas: Um turismo sostenible em el algarve                        | Cáceres, 2015           | Tese                           | Universidad de Extremadura   |
| Isabel Jurema Grimm; Carlos                                    | Turismo Comunitário: possibilidade de adaptação diante  | 2016                    | Artigo                         | Universidade Federal do Rio de Janeiro. Caderno Virtual. Vol.16.                             |

|                       |                                       |  |  |  |
|-----------------------|---------------------------------------|--|--|--|
| Alberto Cloce Sampaio | das mudanças ambientais e climáticas. |  |  |  |
|-----------------------|---------------------------------------|--|--|--|

Fonte: autores.

Destes resultados, o principal critério a ser pesquisado foi o de que as palavras chaves “Inovação Social” e “pilares do desenvolvimento sustentável” fossem apresentados e relacionados e descritos nos textos.

O primeiro levantamento da coleta dos dados foi uma análise das publicações, nas quais podemos destacar:

- Em relação ao ano de publicação: 06 foram publicados em 2015; 08 em 2016; 04 em 2017; 08 em 2018.
- Em relação ao tipo de publicação: 08 são artigos; 06 são teses; 01 é capítulo de livro; 11 são dissertações.
- Em relação ao local de publicação: 01 em congresso internacional; 05 em Universidades internacionais e 11 em Universidades nacionais; 01 em fórum nacional; 01 em livro nacional; 01 em Instituto internacional e 01 em Instituto nacional; 01 em revistas internacional e 04 em revistas nacionais.

Percebe-se, então, que as publicações encontradas representam uma amostra de que esses trabalhos são mais desenvolvidos em Universidades. Não ocorre repetição em nenhuma instituição ou periódico.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão apresentadas as análises referentes às temáticas de Inovação Social, de Desenvolvimento sustentável e ao final uma discussão com a aproximação das duas temáticas.

#### 3.1 INOVAÇÃO SOCIAL

Ao se tratar do conceito de Inovação, sabe-se que este aborda não somente a questão tecnológica, mas, uma forma de organização social que envolve produtos, serviços e rentabilidade (PRAHALAD, 2005). Deste modo, a Inovação Social é entendida através das ideias que atendem às necessidades e melhorias da vida das pessoas em relação a questões sociais, ambientais e econômicas, beneficiando a sociedade através da criação de um valor particular (D’AMARIO, 2018). Associando esse conceito, Andion et al (2017) referem-se à inovação, como um meio gerador de competitividade e desenvolvimento econômico, o que promove maior eficiência na gestão pública e na constituição da governança dentro de uma organização social (ANTONOVEZ & COSTA, 2017).

A primeira conceitualização do termo inovação e desenvolvimento, foi designada pelo economista Joseph Alois Schumpeter, o qual, atribuiu o papel da inovação através de novas combinações do empreendedorismo no crescimento econômico. Estas, portanto, observadas pelo autor por meio das mudanças descontínuas e revolucionárias, a qual, o desenvolvimento econômico desconstruía a economia, saindo do modelo estático para o dinâmico, devido as mudanças na vida econômica, processo este, iniciado de forma espontânea, descontínua e sem imposições a partir de novos desenvolvimentos (D’AMARIO, 2018). Com o passar dos tempos essa abordagem começou a mudar, e segundo Sachs (2005), as mudanças econômicas geraram a falta de renda, classificando a pobreza como extrema, moderada e relativa. Fato explicado por Amartya Sen (1999), em que a pobreza é vista para um indivíduo como uma privação das suas capacidades básicas, o que vai além de uma renda inferior a um dado nível

pré-estabelecido. Para ele, reduzir a pobreza de renda de uma família não é suficiente, é preciso aumentar o investimento em saúde e educação para que se possa reverter esse patamar.

Neste viés, o empreendedorismo social surge como uma ferramenta de Inovação Social que envolve atividades empreendedoras tanto em níveis sociais quanto ambientais, com intuito de mudar a economia global (AUSTIN, STEVENSON e WEI-SKILLERN, 2006). A nível global pode-se notar que competições estão se tornando cada vez mais comuns para garantir uma qualidade melhor de vida principalmente em tempos de crise. Neste sentido, todas as áreas devem engajar-se às inovações tecnológicas e sociais para que possam atender as suas necessidades básicas (D'AMARIO, 2018).

É possível perceber o avanço nos últimos anos em relação as temáticas socioambientais para a resolução da pobreza e melhorias da saúde mundial. Tendo em vista que apenas os governos não são capazes de resolver conflitos sociais e ambientais, as organizações tradicionais começam a ter um olhar voltado para as questões socioambientais, envolvendo atividades direcionadas as classes baixas, no entanto, em momentos de crise, essas práticas acabam por não acontecer. Segundo Comini (2016), o desenvolvimento sustentável deveria articular o campo social, econômico e político, para distribuir uma renda equilibrada a população, garantindo assim, seus serviços públicos e direitos civis.

Sobre o processo de Inovação Social, Mulgan (2006) classifica a Inovação Social em um processo direcionado a seis etapas. Primeiramente, é preciso ter indícios que identifiquem uma necessidade a ser atendida. Segundamente, deve-se ter propostas que gerem uma ideia e apresentem uma solução para a necessidade atendida. Posteriormente, é preciso testar essas ideias na prática em um processo chamado prototipagem. Após, procura-se desenvolver um modo de negócio que assegure uma solução futura viável, no que tange a sustentabilidade. Em quinto lugar, é preciso haver um dimensionamento que defina as estratégias afim de proporcionar crescimento e propagação das inovações sociais.

Howaldt e Schwarz, detém-se da teoria shumpeteriana para explicar o fundamentos da Inovação Social enfatizando que o autor não dedica-se apenas na inovação técnica, mas que, é preciso abordar esse termo juntamente com o campo econômico, cultural, e político, para construir uma sociedade que possibilite uma qualidade econômica de inovações técnicas (HOWALDT; SCHWARZ, 2010, p.09).

Silva (2012) se apropriou de estudos que apresentassem o conceito de Inovação Social e sua propagação, sua análise constou, que não há concordância na definição deste termo na literatura. No entanto, é um conceito que abrange hoje suas dimensões em vários países inclusive o Brasil, Canadá, e Estados Unidos, países estes que se detém em pesquisar afundo o tema de Inovação em universidades e centros de pesquisas.

Por fim, busca-se fazer uma mudança sistêmica com o objetivo final, de uma Inovação Social que se concretize em escala maior (D'AMARIO, 2018). Mulgan (2006), enfatiza que as Inovações Sociais muitas vezes permanecem pequenas em escala, não passando necessariamente, por todas essas fases. Assim por diante, a literatura nos mostra outras etapas construídas por diferentes autores em relação ao conceito de Inovação Social a partir de Mulgan, no entanto, essas discussões resumem-se ao entendimento de novas soluções para os desafios sociais que se voltam para a igualdade, para a justiça e o empoderamento social (ANDERSON et. al., 2014).

Nesse sentido, Bignetti (2011) confere a Inovação Social como uma abordagem vasta de metodologias e práticas, para ele, há uma diferença entre Inovação Social e tecnológica, pois, necessitaria esta nova área, de metodologias particulares, e segundo o autor, há diversas concepções sobre o tema.

Desta forma, observa-se que, os indícios sociais relacionam-se gradativamente com o desenvolvimento humano para que os abismos sociais prevaleçam baixos, assim, a prática da



Inovação Social voltada para a aprendizagem e construção coletiva pode gerar um desenvolvimento local (AGOSTINI et. al, 2017).

### 3.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Considerando os conceitos de Inovação Social, percebe-se a possibilidade de interação com desenvolvimento sustentável. Assim, em 1972 ocorreu, na capital da Suécia, Estocolmo, a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Essa Conferência é reconhecida como o marco do início das discussões sobre o meio ambiente e um desenvolvimento equilibrado. Entretanto, a definição mais utilizada para Desenvolvimento Sustentável foi apresentada em 1987, no Relatório de Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, que diz “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1987).

Importante citar também a definição de Desenvolvimento Sustentável publicada no *US Department of Energy* (2001), que remete a uma forma mais ampla:

Desenvolvimento sustentável é uma estratégia pela qual as comunidades procuram abordagens para o desenvolvimento econômico que também beneficiem o meio ambiente local e a qualidade de vida. O desenvolvimento sustentável tem se tornado um importante guia para muitas comunidades que descobriram que as abordagens tradicionais em relação ao planejamento e ao desenvolvimento econômico estavam criando problemas sociais e ambientais em vez de resolvê-los (apud MAWHINNEY, 2005, p.12)

Os objetivos do desenvolvimento sustentável são: equidade social (pilar social), incentivar e promover o desenvolvimento econômico (pilar econômico) e preservar o meio ambiente, controlando a degradação e o uso dos recursos naturais (pilar ambiental). (OLIVEIRA e CASTRO, 2002)

O pilar social trata das comunidades, das pessoas, da sociedade no todo. É o lado humano do tripé. Tem valor intrínseco. Uma ferramenta para tentar equilibrar as camadas sociais da sociedade. O pilar econômico demonstra como pode-se gerar renda e empoderar financeiramente uma localidade, ou comunidade. O pilar ambiental ou ecológico é o capital natural do local, onde se torna mais valorizado e, conseqüentemente, mais preservado após alguma atividade.

Portanto, o desenvolvimento sustentável é a preocupação da qualidade de vida das pessoas atual e futura. “Esta visão integradora do desenvolvimento, com harmonia entre a economia, a sociedade e a natureza, respeitando a biodiversidade e os recursos naturais, de solidariedade entre gerações e de co-responsabilização e solidariedade entre países, constitui pano de fundo das políticas internacionais e comunitárias de desenvolvimento sustentável que tem vindo a ser prosseguidas” (Diário da República, 2007, p. 5405)

Embasadas nesse tripé, muitas implementações de estudos, juntamente com o conceito de Inovação Social, têm sido desenvolvidas no mundo todo. Para isso, Afonso afirma que se deve “integrar o estabelecimento de meios de implementação e a definição das ações prioritárias que tornarão viável a transformação proposta. Somente então são definidos programas e projetos setoriais, de modo a modificar o cotidiano das populações e redirecionar processos relativos a setores específicos da sociedade” (2006, p. 61).

Portanto, o cuidado com a natureza e seus recursos deve fazer parte das atividades rotineiras de empresas e da sociedade civil, pois segundo a Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988, todos têm direito a um ambiente saudável, bem de uso comum do povo e

essencial à sadia qualidade de vida, sendo responsabilidade de todos a sua preservação para as futuras gerações (BRASIL, 2012).

### 3.3 DISCUSSÃO ENTRE AS TEMÁTICAS: INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desta forma, podemos discutir sobre as duas temáticas. O conceito de inovação desenvolvido por Antonovez e Costa (2017) é entendido como uma ferramenta de competitividade e desenvolvimento econômico, contribuindo na eficiência de gestão e constituição de governança dentro de uma organização social. Posteriormente, D’Amario (2018) atribui a inovação como uma combinação de empreendedorismo e crescimento econômico, surgindo daí, um método de inovação, que aborda o empreendedorismo social que atua nas atividades direcionadas a sociedade e ao meio ambiente, mudando assim, o rumo da economia global.

Assim, a aplicação destes conceitos vem em concordância com as transformações e implementações identificadas por Ramos (2015), que apresenta as estratégias de desenvolvimento sustentável, levando em consideração os impactos ambientais, das relações entre educação, emprego, economia, ambiente, ética e responsabilidade social. Observa-se que as necessidades de mudanças ocorrem nos pilares de desenvolvimento sustentável, visto por Almeida Neto (2018), no estudo voltado a Economia Solidária, através de uma nova perspectiva de produção no território executado integralmente por mulheres, que protagonizam a redistribuição social, conquistando a renda necessária inclusive para o sustento dos lares. Ocorrendo então, a redução da desigualdade social entre homens e mulheres do referido território, proporcionando melhorias contínuas naquela localidade.

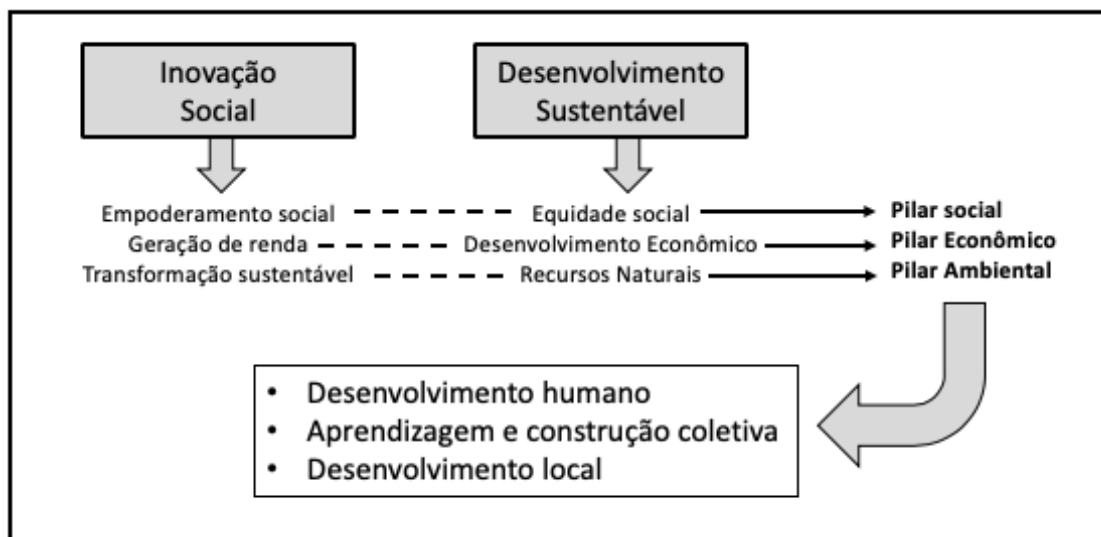
Neste sentido, Machado (2015), remeteu um projeto de construção a partir de materiais recicláveis, utilizando garrafas pets como matéria-prima para construir uma casa. Assim, ocorre a colaboração no quesito preservação ambiental e material economicamente viável para construção de um ambiente habitável pelo ser humano. E é desta forma que ocorre a aplicação da Inovação Social na transformação dos pilares ambientais.

Para Sousa, Filho e Ferreira (2017), que implantaram o método Fair Trade (certificação) com o objetivo de observar mudanças em cooperativas apícolas no semiárido, estimularam e promoveram essa interação dos pilares com o processo produtivo. “Percebemos que nas cooperativas certificadas com o Fair Trade a dimensão ambiental está mais evidente na cadeia produtiva, seguida da dimensão cultural, econômica, política, e finalmente, a dimensão social” (SOUSA, FILHO E FERREIRA, 2017, p. 20). Antes, a dimensão ambiental nem chegava a ser observada na cadeia produtiva.

As preocupações com o desenvolvimento sustentável também vêm acarretando mudanças e estratégias dentro das empresas, devido a responsabilidade social empresarial. Segundo Val-Da-Rã (2018, p. 72), em sua tese de mestrado, pesquisou e concluiu que “a implementação da RSE numa empresa, através de determinadas medidas acaba por contribuir de forma positiva para os resultados da empresa, quer sejam a curto prazo ou a médio e longo prazo”.

Na Figura 1 sintetiza-se as relações entre Inovação Social (IS) e Desenvolvimento Sustentável (DS) que foram encontradas no artigo. Chama-se atenção para o fato de que o empoderamento social da IS também é visto no DS quando se aborda a questão da equidade social, o que leva ao Pilar Social. A construção do pilar Econômico pode ser formada pela geração de renda na IS e pelo desenvolvimento econômico do DS. Na IS percebemos a transformação sustentável, enquanto que no DS encontramos os recursos naturais, que geram o Pilar Ambiental. Estes três pilares juntos quando aplicados geram desenvolvimento humano, aprendizagem e construção coletiva e desenvolvimento local.

Figura 1 – Relação entre Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável



Fonte: autores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de Inovação Social e desenvolvimento sustentável, finda-se na ideia de transformação local e sustentabilidade por possuírem uma determinada relação que possibilita tanto as iniciativas, pequenos produtores e pesquisadores a adotarem medidas sustentáveis, das quais, agregam valor aos seus produtos e serviços pela inovação. Para isso, hoje se tem novas tecnologias que facilitam esses processos, porém, muitas vezes não se leva em conta a finitude dos recursos naturais, ocasionando toda a problemática ambiental que a sociedade vive, o que leva as organizações a rever vários conceitos e atitudes.

O termo inicial de inovação, foi definida pelo economista Joseph Alois Schumpeter, como sendo a combinação de empreendedorismo e crescimento econômico, mais adiante complementado por Austin, Stevenson e Wei-skilern (2006), trazendo o empreendedorismo social como uma ferramenta de Inovação Social, através do envolvimento de atividades empreendedoras nos níveis sociais e ambientais, e assim com influência direta na economia global. Associando o conceito de desenvolvimento sustentável, definido primeiramente pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente em 1987, onde através do desenvolvimento equilibrado entre meio ambiente e desenvolvimento, há uma satisfação das necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. Através desta associação compreende-se a ligação direta do desenvolvimento sustentável, inseridos diretamente nos pilares do meio ambiente, tendo como resultado a inovação social, ou seja, proporcionando condições suficientes para redução da pobreza, melhorando os aspectos econômicos e preservando o meio ambiente.

Assim sendo, o conceito de Inovação Social é entendido como um conjunto de novas ideias que objetivam atender as demandas da sociedade em relação as suas necessidades e melhoria de vida tanto em esfera social como ambiental. Isso permite uma reflexão de que, para qualquer ação, em qualquer área que haja necessidade de mudança, as transformações acontecerão integradas e gradativamente relacionadas aos pilares da sustentabilidade.

Para um estudo futuro, sugere-se um aprofundamento na questão de pesquisa entre a relação de Inovação Social e pilares do desenvolvimento sustentável em pequenos negócios, pequenas comunidades e iniciativas do terceiro setor.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006.

AGOSTINI, M. R. et al. An Overview On Social Innovation Research: Guiding Future Studies. **Brazilian Business Review**, v. 14, n. 4, p. 385–402, 2017.

ALMEIDA, Bernardo Francisco Lopes Vitorino de. **As cidades e a sua importância no desenvolvimento local: Óbidos, uma estratégia de desenvolvimento criativo.** Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa. 2018.

ALMEIDA, Joana Patrícia. GUERRA, Silva. **Proposta de implementação da Responsabilidade Social numa Empresa de Engenharia e Construção.** Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Instituto Politécnico do Porto. Porto, 2015.

ALMEIDA NETO, José Leandro de. **Economia Solidária no Município de Missão Velha: o caso do Projeto Sonhos de Maria.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal d Cariri. Crato, 2018.

AUSTIN, J., STEVENSON, H., & WEI-SKILLERN, J. (2006). **Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?** *Entrepreneurship theory and practice*, 30(1), 1-22.

ANDEERSON, T., & CURTIS, A., WITTING, C. (2014) *Definition and theory in social innovation (MA thesis), Krems, Danuble University Krems.*

ANDION, C., RONCONI, L., MORAES, R. L., GONSALVES, A. K. R., & SERAFIM, L. B. D. (2017). **Sociedade civil e Inovação Social na esfera pública: uma perspectiva pragmática.** *Revista de Administração Pública*, 51(3), 369-387.

ANDRADE, Edivânio Santos. **A ética do respeito como alternativa viável na promoção da sustentabilidade ambiental.** Universidade Federal de Sergipe. 2016.

ANTONOVZ, T., Costa, M.C., (2017). **Impacto da Inovação Social nos custos de transação: uma análise dos benefícios da constituição do Condomínio de Agroenergia para a agricultura familiar.** Congresso brasileiro de Custos – Florianópolis, SC, Brasil, 15 a 17 de novembro de 2017.

BIGNETTI, Luiz Paulo. **As inovações sociais: uma incursão por idéias, tendências e focos de pesquisa.** *Revista das Ciências Sociais*, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011

BRASIL. **Decreto-lei nº 986/1969**, 21 out. 1969. Diário Oficial da União, Brasília, 1969.

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1969>.

BRUNDTLAND, G (1987). **World Commission on Environment and Development. Our Common Future.** Oxford, Oxford University Press.

CASTANHO, Rui Alexandre. LOUSADA, Rafael Camacho. GOMEZ, José Manuel Naranjo. CABEZAS, Luís Loures e José. **Ordenamento territorial e a sua relação com o turismo regional - – caso de estudo da Região Autónoma da Madeira (RAM).** Cidades – Comunidade e territórios. 2018.

COMINI, G. M. **Negócios sociais e Inovação Social: um retrato de experiências** brasileiras (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2016.

COSTA, Fabrícia Cláudia Martins. **“Mais transparência, mais donativos?” a relação entre o Fundraising e Accountability e o seu reflexo nos donativos.** Universidade católica Portuguesa. 2015.

COSTA, Luana Fochini da. **Sustentabilidade Social como Resultado da Inovação Social Corporativa: Análise a partir de práticas sociais realizadas por organizações no setor privado.** Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2018.

COTI-ZELATI, Paolo Edoardo. **A internacionalização da indústria brasileira de produtos orgânicos sob a perspectiva das capacidades dinâmicas.** Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2018.

D'AMARIO, Edison Quirino. **Inovação Social: uma proposta de escala para a sua mensuração.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2018.

DELGADO, Marta Moreira. **Responsabilidade social em hotelaria: um estudo de caso.** ISCTE Business School – Instituto Universitário de Lisboa. 2016.

Diário da República (2007) – *Resolução do Conselho de Ministros n.º109/2007*, de 20 de agosto, 1º série, n.º 159, p.5404-5407

FERREIRA, Luísa Antunes. **Governança territorial, inovação e turismo sustentável: uma análise comparativa das redes Casas Brancas e Aldeias de Xisto.** Universidade de Coimbra. 2016.

GALVÃO, T. F., & Pereira, M. G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 183-184. 2014. GUIMARÃES, Patrícia Borba Vilar. XAVIER, Yanko Marcius de Alencar. **SMART CITIES e Direito: Conceitos e parâmetros de investigação da Governança urbana contemporânea.** *Revista de Direito da Cidade*, vol. 08, 2016.

HOWALDT, Jürgen; SCHWARZ, Michael. **Social Innovation: Concepts, research fields and international trends.** Disponível em: <[http://www.sfs-dortmund.de/odb/Repository/Publication/Doc%5C1289%5CIMO\\_Trendstudie\\_Howaldt\\_Schwarz\\_englische\\_Version.pdf](http://www.sfs-dortmund.de/odb/Repository/Publication/Doc%5C1289%5CIMO_Trendstudie_Howaldt_Schwarz_englische_Version.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2019.

JERÔNIMO, António José Rosendo. **Turismo Sostenible. Situación actual y perspectivas: um turismo sostenible em el Algarve.** Universidad de Extremadura. Cáceres, 2015.

KNEIPP, Jordana Marques. **Gestão estratégica da inovação sustentável e sua relação com o modelo de negócios e desempenho empresarial.** UFSM Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.

LEITE, Pedro. **Heranças Globais Memórias Locais – Museologia social e educação patrimonial na infância.** *Revista de Prática de Museologia Informal*, nº 19. 2017.

MACEDO, Helena Catarina da Silva. **Promoção de Guimarães a Capital Verde da Europa A importância dos Espaços Verdes para a Promoção de Guimarães a Capital Verde da Europa.** Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, 2016.

MACHADO, Ana Maria Castro. SANTOS, Renata Cristina de Oliveira. BARBOSA, Gabriel Lima. **Avaliação de um ambiente construído com materiais recicláveis: em estudo de caso.** Fórum Ambiental da Alta Paulista. 2015.

MAWHINNEY, Mark. **Desenvolvimento sustentável: uma introdução ao debate ecológico.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MULGAN, G. (2006). **The process of social innovation.** Innovations: technology, governance, globalization, 1(2), 145-162.

NEVES, Maria Lúcia Corrêa. DANDOLINI, Gertrudes. FIALHO, Francisco. **A construção atual de desenvolvimento e o construído de Inovação Social.** Hábitats de Innovación Y Economía Del Conocimiento: Uma Apuesta para el Futuro. CIKI – VIII Congreso Internacional de Conocimiento e Innovación. Guadalajara, 2018.

OLIVEIRA, T. M.; CASTRO, P. F. **Aproveitamento de rejeito plástico como agregado em concreto asfáltico.** V Congresso Brasileiro de Engenharia Civil. UFJF. Juiz de Fora, 2002.

PEREIRA, Carlos Magno. ENGLER, Rita de Castro. MARTINS, Daniela Menezes. **Design, Inovação Social e Sustentabilidade: o conceito de comunidades criativas em Nova Lima – MG.** Janus, Lorena, n.21, Jan.-Jun., 2015.

PÊSSOA, Cecília da Rocha. **Percepção Dos Designers Na Concepção De Vestuário Em Pernambuco Pelo Viés Da Sustentabilidade.** Universidade de Pernambuco Departamento de Design. 2016.

PRAHALAD, C. K., & Hamel, G. (2005). **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã.** Gulf Professional Publishing.

PETTICREW, M., & Roberts, H. **Systematic reviews in the social science: A practical guide.** Oxford: Blackwell Publishing, Ttd.2006

RAMOS, Maria da Conceição P. **Economia Verde, Impactos Ambientais e Responsabilidade Social – Desafios para a formação e consciência ambiental e a sustentabilidade.** (2015) P. 189-222.

SACHS, J. D. **The end of poverty: economic possibilities for our time.** New York, Penguin, 2005

GRIMM, Isabel Jurema. SAMPAIO, Alberto Cloce. **Turismo Comunitário: possibilidade de adaptação diante das mudanças ambientais e climáticas.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Cidália Maria da Silva. **Divulgação de responsabilidade social – sustentabilidade e desempenho econômico-financeiro a adoção de práticas de responsabilidade social.** Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. 2017.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Paula Marines da. **A influência do pluralismo relacional nas estratégias coletivas de responsabilidade social corporativa de uma rede de pequenas empresas do setor hoteleiro.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2017.

SOUSA, Maria Mislene Rosado de. FILHO, José Carlos Lázaro da Silva. FERREIA, Johnny Herberthy Martins. **Fair Trade – uma certificação que contribui com o desenvolvimento sustentável: o caso da Casa APIS do Brasil.** Revista Transporte y Territorio. (2017) p. 77-99.

TIÉPOLO, Bruna Pizzol. **Reutilização de papelão em design: uma técnica experimental aplicada.** Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018.

VAL-DA-RÃ, Cláudia Sofia Vilela. **Os benefícios do investimento em medidas de RSE para os resultados das cadeias hoteleiras em Portugal.** Dissertação ao Business & Economics School – Instituto Superior de Gestão. Lisboa, 2018.